

Aston Martin Lagonda

Atualização de Resultados

2T2026

A Aston Martin Lagonda apresentou melhora operacional no 2T26, com EBITDA ajustado de £39,5 milhões e margem de 11,0% (+10,4 p.p. A/A), favorecida pelas entregas do modelo Valhalla e pelo crescimento do volume de vendas às concessionárias. A dívida líquida aumentou de £1.459 milhões para £1.545 milhões no trimestre, enquanto a alavancagem recuou de 10,8x para 8,9x dívida líquida/EBITDA ajustado, refletindo a recuperação do resultado operacional. Apesar dessa melhora, a geração de caixa segue pressionada, com consumo de £81 milhões no trimestre e £198 milhões no semestre. Avaliamos que apesar da melhora operacional, a Companhia ainda depende do suporte dos acionistas e que há incertezas quanto a sustentação de longo prazo dos resultados observados no 2T26, uma vez que a recuperação operacional depende da sustentação dos volume de vendas e da participação de modelos de maior margem. Em julho, a contratação de novos empréstimos de £550 milhões reforçou a liquidez, mas as garantias concedidas aos novos credores reduziram a recuperação esperada dos bonds existentes, com vencimento em 2029, levando seus detentores a contestar a nova operação.

Nossa Visão: Os resultados do 2T26 reforçam a melhora operacional observada no 1T26, com crescimento do EBITDA ajustado, expansão da margem EBITDA, contribuição das entregas do Valhalla e manutenção da disciplina de oferta às concessionárias, além da manutenção do guidance operacional para 2026. Ainda assim, avaliamos que a operação permanece suscetível à volatilidade, refletindo a visibilidade limitada das receitas, a concentração do portfólio em poucos modelos e a dependência de um mix favorável para sustentar margens. O fluxo de caixa livre apresentou melhora e se aproximou do equilíbrio no trimestre quando excluído o pagamento semestral de juros, mas segue negativo, tornando a execução do segundo semestre relevante para uma recuperação mais consistente.

Por outro lado, a companhia mantém uma estrutura de capital fragilizada, com alavancagem elevada e necessidade recorrente de reforço de liquidez. O suporte financeiro dos acionistas, especialmente do consórcio Yew Tree, liderado por Lawrence Stroll, tem contribuído para sustentar a liquidez por meio de aportes de capital e linhas de financiamento. Em julho, a contratação de financiamento de £550 milhões com credores liderados por fundos geridos pela HPS reforçou a liquidez e ampliou a flexibilidade financeira, mas aumentou a despesa esperada com juros. Avaliamos que as garantias concedidas aos novos credores enfraqueceram a posição relativa dos detentores dos bonds de 2029, representando um ponto de atenção na análise desses títulos. Seguimos atentos à geração sustentável de caixa, à desalavancagem e à capacidade de sustentar as vendas com menor necessidade de incentivos às concessionárias, fatores essenciais para a consolidação da melhora do perfil de crédito.

Continua na próxima página...

Mayara Rodrigues

Analista de Renda Fixa

Rodrigo Cambricoli

Analista de Renda Fixa

Maria Luisa Paolantoni

Analista de Renda Fixa

Vitor Siqueiras, CFA

Analista de Renda Fixa

rendafixa.research@xpi.com.br

Aston Martin Lagonda

Atualização de Resultados | 2T2026

Visão das Agências de Rating: As agências de rating mantêm a Aston Martin em patamar de elevado risco de crédito, refletindo a alavancagem elevada, a geração de caixa negativa e a necessidade recorrente de reforço de liquidez. A Moody's atribui rating Caa1, com perspectiva estável, enquanto Fitch e S&P classificam a companhia em CCC+, com perspectiva negativa na S&P. Após o financiamento de julho, Fitch e S&P rebaixaram os bonds de 2029 para CCC, um notch abaixo do rating da Companhia, diante da prioridade conferida aos novos credores sobre determinados ativos e da consequente redução da recuperação esperada desses títulos. Embora a captação tenha aliviado a pressão de liquidez, a melhora do perfil de crédito permanece condicionada à recuperação operacional e à redução sustentável do consumo de caixa.

Operacional: As vendas às concessionárias cresceram 43% A/A, para 1.392 unidades, com cadência de produção mais equilibrada, avanço de 31% dos modelos regulares (ex-Specials) e crescimento em todas as regiões. No semestre, as vendas ao consumidor final desses modelos superaram as entregas às concessionárias em mais de 30%, indicando redução dos estoques na rede. A carteira de pedidos permaneceu estável para os modelos regulares, enquanto os pedidos do Valhalla contemplavam entregas até o fim do 4T26. A receita avançou 62% A/A, para £358 milhões, impulsionada pelos volumes e pela alta de 18% no preço médio, para £233 mil, favorecida pelo maior peso dos modelos especiais. Em contrapartida, o preço médio dos modelos regulares caiu 4%, para £184 mil, refletindo incentivos às concessionárias para redução de estoques antigos. A margem bruta atingiu 33,1% (+5,3 p.p. A/A), e o EBITDA ajustado somou £39,5 milhões, com margem de 11,0%.

Geração de Caixa: O fluxo de caixa livre foi negativo em £81 milhões no trimestre, ante consumo de £201 milhões no 2T25. O caixa operacional positivo de £51 milhões contou com liberação estimada de £18 milhões em capital de giro. O capex somou £59 milhões, enquanto os juros líquidos pagos consumiram £73 milhões, concentrando o pagamento semestral das notes. Excluindo os juros, o fluxo de caixa livre ficou próximo do equilíbrio. No semestre, o consumo de caixa totalizou £198 milhões, ante £321 milhões no 1S25, com capex de £120 milhões, redução de 30% em relação ao mesmo período do ano passado. A companhia manteve a projeção de investimentos de aproximadamente £300 milhões em 2026, com aceleração no segundo semestre, dentro do programa de £1,7 bilhão para 2026–2030. Após o financiamento de julho, a estimativa de juros líquidos pagos no ano aumentou de £150 milhões para £160 milhões.

Figura 01: Indicadores financeiros

£ milhões

Aston Martin	1S25	1S26	2T25	2T26
Receita Líquida	454,4	628,6	220,5	358,2
EBITDA Aj.	(3,0)	62,7	1,4	39,5
Margem EBITDA Aj.	-0,7%	10,0%	0,6%	11,0%
Lucro Líquido	(148,7)	(153,1)	(68,7)	(90,1)
Caixa	123,6	114,9	123,6	114,9
Dívida Bruta	1.501,3	1.661,1	1.501,3	1.661,1
Dívida Líquida	1.377,7	1.544,7	1.377,7	1.544,7
Dív. Lq./EBITDA	6,7x	8,9x	6,7x	8,9x
EBITDA / Desp. Fin. Lq.	(0,3x)	0,6x	n.a.	1,0x

Continua na próxima página...

Aston Martin Lagonda

Atualização de Resultados | 2T2026

Estrutura de Capital: A dívida líquida atingiu £1.545 milhões, alta de £86 milhões frente a março e de £164 milhões frente a dezembro. No semestre, o aumento refletiu principalmente a redução do caixa, o saque da linha do Yew Tree e a variação cambial negativa de £11 milhões sobre a dívida em dólares. A alavancagem recuou de 10,8x para 8,9x, sustentada pela recuperação do EBITDA dos últimos 12 meses. Em julho, a companhia contratou financiamento de até £550 milhões com credores liderados por fundos geridos pela HPS, composto por empréstimo de £450 milhões e linha adicional de £100 milhões, a SONIA + 6,75% e vencimento em 2031. Os recursos desembolsados quitaram os saldos do RCF e da linha do Yew Tree, ambos cancelados, e elevaram a liquidez pro forma para cerca de £340 milhões. Embora alivie a pressão financeira no curto prazo, a operação aumentou a despesa esperada com juros e enfraqueceu a proteção dos bonds de 2029 ao conferir prioridade aos novos credores sobre determinados ativos na análise de recuperação

Pontos-chave da Aston Martin Lagonda:

Destaques

- Recuperação do EBITDA ajustado para £39,5 milhões, com margem de 11,0% (+10,4 p.p. A/A), e expansão da margem bruta para 33,1% (+5,3 p.p. A/A);
- Crescimento de 43% A/A nas vendas às concessionárias, com avanço em todas as regiões e contribuição dos modelos especiais para a alta de 18% no preço médio;
- Caixa operacional positivo de £51 milhões e redução do consumo de caixa livre, que se aproximou do equilíbrio quando excluídos os juros líquidos pagos;
- Vendas ao consumidor final dos modelos regulares superiores às entregas às concessionárias em mais de 30% no semestre, indicando redução dos estoques na rede;
- Redução do capex para £120 milhões no semestre, ante £171 milhões no 1S25, embora com aceleração prevista no segundo semestre;
- Histórico de apoio financeiro do consórcio Yew Tree, liderado por Lawrence Stroll, contribuindo para mitigar a pressão de liquidez;
- Manutenção do guidance operacional de 2026, apoiado na renovação do portfólio e em aproximadamente 500 entregas do Valhalla, com expectativa de expansão da margem bruta e redução do consumo de caixa.

Pontos de atenção

- Estrutura de capital fragilizada, com alavancagem elevada de 8,9x dívida líquida/EBITDA ajustado, cuja redução frente ao 1T26 decorreu da recuperação do EBITDA, enquanto a dívida líquida aumentou;
- Geração de caixa ainda negativa, com consumo de £81 milhões no trimestre e £198 milhões no semestre, apesar da melhora A/A;
- Pressão das despesas financeiras, com o novo financiamento e elevação da projeção de juros líquidos pagos para aproximadamente £160 milhões em 2026;
- Elevada volatilidade operacional e baixa previsibilidade de receitas, típica do segmento de luxo/discricionário;
- Alta concentração em poucos modelos, aumentando risco de execução;
- Pressão contínua de capital de giro, com aumento de estoques e necessidade de incentivos para venda;
- Risco de execução elevado na estratégia de turnaround, com histórico recente de underperformance;
- Necessidade estrutural de CAPEX elevado para renovação de portfólio.

Disclaimer

1. Este relatório de análise foi elaborado pela XP Investimentos CCTVM S.A. ("XP Investimentos ou XP") de acordo com todas as exigências previstas na Resolução CVM 20/2021, tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. As informações contidas neste relatório são consideradas válidas na data de sua divulgação e foram obtidas de fontes públicas. A XP Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base no presente relatório.
2. Este relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor.
3. O(s) signatário(s) deste relatório declara(m) que as recomendações refletem única e exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente, inclusive em relação à XP Investimentos e que estão sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado, e que sua(s) remuneração(es) é(são) indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela XP Investimentos.
4. O analista responsável pelo conteúdo deste relatório e pelo cumprimento da Resolução CVM nº 20/2021 está indicado acima, sendo que, caso constem a indicação de mais um analista no relatório, o responsável será o primeiro analista credenciado a ser mencionado no relatório.
5. Os analistas da XP Investimentos estão obrigados ao cumprimento de todas as regras previstas no Código de Conduta da APIMEC Brasil para o Analista de Valores Mobiliários e na Política de Conduta dos Analistas de Valores Mobiliários da XP Investimentos.
6. O atendimento de nossos clientes é realizado por empregados da XP Investimentos ou por assessores de investimento que desempenham suas atividades por meio da XP, em conformidade com a Resolução CVM nº 178/2023, os quais encontram-se registrados na Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários – ANCORD. O assessor de investimento não pode realizar consultoria, administração ou gestão de patrimônio de clientes, devendo atuar como intermediário e solicitar autorização prévia do cliente para a realização de qualquer operação no mercado de capitais.
7. Para fins de verificação da adequação do perfil do investidor aos serviços e produtos de investimento oferecidos pela XP Investimentos, utilizamos a metodologia de adequação dos produtos por portfólio, nos termos das Regras e Procedimentos ANBIMA de Suitability nº 01 e do Código ANBIMA de Distribuição de Produtos de Investimento. Essa metodologia consiste em atribuir uma pontuação máxima de risco para cada perfil de investidor (conservador, moderado e agressivo), bem como uma pontuação de risco para cada um dos produtos oferecidos pela XP Investimentos, de modo que todos os clientes possam ter acesso a todos os produtos, desde que dentro das quantidades e limites da pontuação de risco definidas para o seu perfil. Antes de aplicar nos produtos e/ou contratar os serviços objeto deste material, é importante que você verifique se a sua pontuação de risco atual comporta a aplicação nos produtos e/ou a contratação dos serviços em questão, bem como se há limitações de volume, concentração e/ou quantidade para a aplicação desejada. Você pode consultar essas informações diretamente no momento da transmissão da sua ordem ou, ainda, consultando o risco geral da sua carteira na tela de carteira (Visão Risco). Caso a sua pontuação de risco atual não comporte a aplicação/contratação pretendida, ou caso existam limitações em relação à quantidade e/ou volume financeiro para a referida aplicação/contratação, isto significa que, com base na composição atual da sua carteira, esta aplicação/contratação não está adequada ao seu perfil. Em caso de dúvidas sobre o processo de adequação dos produtos oferecidos pela XP Investimentos ao seu perfil de investidor, consulte o FAQ. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.
8. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.
9. Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da XP Investimentos, incluindo assessores de investimentos da XP e clientes da XP, podendo também ser divulgado no site da XP. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da XP Investimentos.
10. SAC. 0800 77 20202. A Ouvidoria da XP Investimentos tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 722 3710.
11. O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da XP Investimentos: www.xpi.com.br.
12. A XP Investimentos se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo.
13. A Avaliação Técnica e a Avaliação de Fundamentos seguem diferentes metodologias de análise. A Análise Técnica é executada seguindo conceitos como tendência, suporte, resistência, candles, volumes, médias móveis entre outros. Já a Análise Fundamentalista utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. Desta forma, as opiniões dos Analistas Fundamentalistas, que buscam os melhores retornos dadas as condições de mercado, o cenário macroeconômico e os eventos específicos da empresa e do setor, podem divergir das opiniões dos Analistas Técnicos, que visam identificar os movimentos mais prováveis dos preços dos ativos, com utilização de "stops" para limitar as possíveis perdas.
14. Ação é uma fração do capital de uma empresa que é negociada no mercado. É um título de renda variável, ou seja, um investimento no qual a rentabilidade não é preestabelecida, varia conforme as cotações de mercado. O investimento em ações é um investimento de alto risco e os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia, de forma expressa ou implícita, é feita neste material em relação a desempenhos. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento, podendo resultar até mesmo em significativas perdas patrimoniais. A duração recomendada para o investimento é de médio-longo prazo. Não há quaisquer garantias sobre o patrimônio do cliente neste tipo de produto.
15. O investimento em opções é preferencialmente indicado para investidores de perfil agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela XP Investimentos. No mercado de opções, são negociados direitos de compra ou venda de um bem por preço fixado em data futura, devendo o adquirente do direito negociado pagar um prêmio ao vendedor tal como num acordo seguro. As operações com esses derivativos são consideradas de risco muito alto por apresentarem altas relações de risco e retorno e algumas posições apresentarem a possibilidade de perdas superiores ao capital investido. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto.
16. O investimento em termos são contratos para compra ou a venda de uma determinada quantidade de ações, a um preço fixado, para liquidação em prazo determinado. O prazo do contrato a Termo é livremente escolhido pelos investidores, obedecendo o prazo mínimo de 16 dias e máximo de 999 dias corridos. O preço será o valor da ação adicionado de uma parcela correspondente aos juros – que são fixados livremente em mercado, em função do prazo do contrato. Toda transação a termo requer um depósito de garantia. Essas garantias são prestadas em duas formas: cobertura ou margem.
17. O investimento em Mercados Futuros embute riscos de perdas patrimoniais significativos. Commodity é um objeto ou determinante de preço de um contrato futuro ou outro instrumento derivativo, podendo consubstanciar um índice, uma taxa, um valor mobiliário ou produto físico. É um investimento de risco muito alto, que contempla a possibilidade de oscilação de preço devido à utilização de alavancagem financeira. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.
18. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO.

